

PRÁTICA E REFLEXÃO NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: A HISTÓRIA DE GABRIEL HENRIQUE GARCIA CAETANO



Gabriel Henrique G. Caetano
Leide Cléa Silva Ferreira
Cristiane G. S. Caetano

Este portfólio tem como objetivo apresentar a história de vida do jovem com deficiência visual, Gabriel Henrique Garcia Caetano. Reflete a partir dos escritos e da fotografia os seus avanços, conquistas pessoais e a trajetória escolar, acadêmica e social.

AUTORES

*Gabriel Henrique Garcia Caetano
Leide Cléa Silva Ferreira
Cristiane Garcia da Silva Caetano*

EDIÇÃO:

*Michelle Souza Santos
Arlete Marinho Gonçalves*

DESCRIÇÃO DAS IMAGENS:

*Langela Carmo
Revisão da descrição das imagens: Jordan França*

APOIO:

Coordenadoria de Acessibilidade - CoAcess/SAEST/ UFPA

*Eu
quero desaprender para aprender de
novo. Raspar as tintas com que me
pintaram. Desencaixotar emoções,
recuperar sentidos.”*

*Rubem
Alves*

Sumário

1 Apresentação	6
2 A Inclusão escolar.....	7
3 A infância e a gênese pelo gosto à leitura.....	10
3.1 Conheça a história de Gabriel Caetano	11
4 A VIDA escolar de Gabriel Caetano.....	14
4.1 Destaques intelectuais: O reconhecimento escolar	18
5 Os concursos de redação: destaque local, nacional e internacional	23
6 Premiações e participação social.....	39
7 A Universidade	50
8 Considerações finais.....	52
Autores	54
Colaboradores.....	55

Índice de Ilustrações

Figura 1: Etapas das conquistas de Gabriel Caetano	9
Figura 2: Certificado Prêmio melhores do ano, 2018.	18
Figura 3: Certificado do melhores do ano da Escola D. Pedro II, 2017.....	19
Figura 4: Certificado Prêmio Jovem do futuro, 2017.....	20
Figura 5: Certificado de reconhecimento, Aluno nota 10, da COESS, 2017.	21
Figura 6: Certificado "Aluno nota 10", 2018.	22
Figura 8: Certificado do Sincor, 1º lugar no concurso de redação como Pessoa com deficiência, recebido por Gabriel e sua genitora..	25
Figura 9: Reportagem para a rede Pará - "Prêmio Melhores do ano de 2017"	25
Figura 7: Certificado do Sincor, 1º lugar no concurso de redação como Pessoa com deficiência.	25
Figura 10: Trecho da reportagem na Rede Pará, 2017.....	26
Figura 11: Certificado de participação no primeiro Concurso de Redação “Prêmio Auditor Armando Dias Mendes”. Fonte:Arquivo pessoal.....	27
Figura 12: Gabriel ao lado da Conselheira Presidente do TCE, Maria de Lurdes Lima de Oliveira após recebimento de seu certificado. Fonte:Arquivo pessoal	28
Figura 13: Mensão honrosa do Sindicato das Indústrias Mineraias do Pará e da SEDUC. Fonte:Arquivo pessoal.....	29
Figura 14: Ivo Amaral em participação de roda de conversa. Fonte: Arquivo Pessoal	30
Figura 15: trecho da matéria publicada na página da CGU, em 2019.	32
Figura 16: Gabriel em entrevista com a CGU. Fonte: Arquivo Pessoal.	33
Figura 17: Homenagem de Gabriel feita á todas as pessoas deficientes do Estado do Pará.	33
Figura 18: Coleção de prêmios, certificados e medalhas do estudante. Fonte: https://cdn.romanews.com.br/upload/ckeditor/whatsapp-image-2019-02-18-at-155646.jpeg	40
Figura 19: Honra ao mérito concedida pela Câmara Municipal de Belém. 2019. Fonte: Arquivo Pessoal.	41
Figura 20: Entrega do certificado pela APPD. Presença da Dra. Arlete Gonçalves, coordenadora de acessibilidade da Ufpa (CoAcess) na entrega do certificado. Fonte: Arquivo Pessoal.....	42
Figura 21: Certificado de Honra ao mérito de Aluno exemplar da Secretária de estado de Educação. Fonte: Arquivo Pessoal.....	43
Figura 22: A secretária Leila Freire ressaltando a importância do desempenho escolar de Gabriel Caetano. Fonte: Arquivo Pessoal.	44
Figura 23: Entrevista com a Rádio Cultura FM, em 2017. Fonte: Arquivo Pessoal	45
Figura 24: Homenagem da aluna Maria da Escola Manoel de Jesus Morais. Fonte: Arquivo Pessoal.....	46
Figura 25: Gabriel em reportagem televisiva. Fonte: Arquivo Pessoal.	47
Figura 26: Gabriel carregando a Tocha da Paz. Fonte: Arquivo Pessoal.....	48
Figura 27: Gabriel ao lado de sua mãe Cristiane Caetano e da Secretária de Cultura Ursula Vidal. Fonte: Arquivo Pessoal.....	49
Figura 28: Recorte da reportagem do jornal online Romanews, 2020.	51

1 Apresentação

Este portfólio é um convite a repensarmos nossas práticas e refletir a respeito da inclusão educacional e social.

Conhecer a história de Gabriel Caetano, enquanto pessoa com deficiência visual, nos faz refletir o quão importante é o papel da família, da escola e da própria pessoa com deficiência no que tange a valorização e a garantia de oportunidades ao direito de estudar, aprender e de participar socialmente, em igualdade de condições.

O ambiente escolar é o lugar da prática e do desenvolvimento do ser humano, quando se é valorizado suas potencialidades, muito mais que suas dificuldades. A partir do contato científico e da reflexão acerca da realidade social a qual vivemos é possível transformar o mundo, que pode ser iniciado a partir de práticas comuns na escola: o incentivo à leitura.

É a partir da leitura que podemos conhecer o mundo, pensar sobre ele e construir uma nova história. A escola e a universidade são espaços que ressignificam o homem, e é nela que encontramos oportunidades para a escolha de um caminho a ser trilhado. Por isso deve ser um ambiente de cooperação, diálogo com a família e com a sociedade, solidariedade, criatividade e o uso do espírito crítico.

São com essas palavras iniciais que apresento a história de vida do Jovem Gabriel Caetano, que a partir do gosto pela leitura e pelas linhas escritas em suas redações reconhecidas local, nacional e internacionalmente, ressignificou sua vida e a direcionou na luta pela transformação do mundo de outras pessoas com deficiência. Boa leitura!!

Profa. Dra. Arlete M. Gonçalves

2 A Inclusão escolar

É importante compreender que a inclusão escolar, a partir dos parâmetros da Declaração de Salamanca, de 1994, tem como objetivo garantir políticas públicas para todas as pessoas aprenderem juntas, sempre que possível, independente da cor, classe social, condições físicas, sensoriais, intelectuais ou de linguagem. A inclusão escolar deve ser de todos e para todos, que garanta o direito de aprender qualquer pessoa, independente de seu ritmo de aprendizagem, assegurando-os uma educação de qualidade e equitativa.

Dentro do paradigma da educação inclusiva, existe um dos grupos, que requerem ainda, adaptações razoáveis, serviço de acessibilidade e tecnologia assistiva para que a aprendizagem seja significativa e com qualidade. Estamos falando do público da modalidade Educação especial, que é formada por pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Para a educação especial e inclusiva a educação de qualidade deve assegurar a aprendizagem por meio do “currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades” (SALAMANCA, 1994). Deve ainda garantir atendimento Educacional especializado, professores capacitados, e recursos de acessibilidade de acordo com as necessidades dos estudantes (BRASIL, 2015)

Podemos afirmar que a inclusão na escola ainda é um grande desafio para muitas instituições de ensino, seja por falta de professores capacitados, seja por falta de materiais, recursos ou equipamentos. Nesse sentido, incluir, não significa apenas ter uma vaga na escola regular ou numa sala com outros alunos da escola, é muito mais que isso.... A política nacional da educação especial na concepção da educação inclusiva define que há necessidade de garantir o direito da pessoa com deficiência

estudar, sem exclusão, com equidade, e respeitando as condições de aprendizagem de cada estudante, por meio de suas potencialidades.

Desta forma, as principais chaves da educação inclusiva para pessoas com deficiência se baseia na relação tríade: escola, sociedade e família, as quais precisam estar alinhadas para que a influência de uma delas possa refletir na qualidade da outra e, juntas, possam favorecer dentro do espaço escolar a ocorrência da inclusão de todos e todas, sem exclusão.

A política da educação inclusiva já sofreu avanços, impulsionada por meios de leis, decretos e projetos, porém, há necessidade da sociedade refletir acerca da construção de uma sociedade mais justa, menos excludente e com mais sororidade.

O fato dos alunos com deficiência estarem no mesmo ambiente de aprendizagem, tem pontos positivos que devem ser reconhecidos, dentre elas, a oportunidade da pessoa sem deficiência ter contato com pessoas com deficiência. Essa relação fomenta o respeito à diferença, à aceitação do outro e à solidariedade.

Contudo, é necessário que, órgãos públicos, administradores de escolas e universidades, corpo docente, família e a comunidade estejam envolvidos, para que dentro do espaço escolar se consiga construir projetos que possam beneficiar as potencialidades dos estudantes e que seja garantido a eles o direito aos serviços de acessibilidade e de tecnologia assistiva, para que possam participar na escola e instituições em condições de igualdade de oportunidades.

Neste portfólio, será utilizado a expressão Pessoa com deficiência, em respeito ao consenso do Brasil, como signatário da ONU, ao aderir a “PESSOA” em primeiro lugar, não a deficiência como marca da falta, mas ao ser humano, assim como já se encontra estabelecido na Lei brasileira da inclusão, Lei Nº 13.146 de 2015.

O Portfólio conta a história de Gabriel Caetano, reflexo de boas práticas de inclusão escolar e da valorização das competências e potencialidades. Conheça as etapas de sua história:



Figura 1: Etapas das conquistas de Gabriel Caetano



*3 A infância e a
gênese pelo gosto
à leitura*



3.1 Conheça a história de Gabriel Caetano

Gabriel Henrique Garcia Caetano, filho de Cristiane Garcia da Silva Caetano (professora) e de Arilson da Silva Caetano (Delegado de Polícia), nasceu em Belém/PA no ano de 2000, mudou-se para Brasília dois anos após, local onde foi diagnosticado com ambliopia e constrição de campo visual. Cursou o maternal e jardim de infância na Capital do País, Brasília, quando já apresentava desenvoltura em atividades de classe e solução de conflitos, superando desde então suas condições como pessoa com deficiência.

No ano de 2008, por motivos profissionais, a família mudou-se para a pequena cidade de Afuá/PA, localizada na Ilha de Marajó, extremo norte do País, fato que gerou, no infante, grande choque, pela diferença de desenvolvimento entre as cidades – Brasília, capital do país e Afuá, uma pequena cidade na Ilha do Marajó, construída sobre palafitas e ruas dispostas em pontes de madeira sobre as águas. O transporte mais ágil eram as bicicletas, que serviam também como táxi, viatura da polícia, ambulância etc. O acesso à esta cidade é apenas por via área ou fluvial.



Primeira infância



Dias atuais

Em Afuá, Gabriel, em seu primeiro ano estudou em uma escola improvisada em formato de barracão. Houve, sim, um abalo emocional, mas ele logo superou e adaptou-se as condições do local e passou a se destacar novamente como aluno. As particularidades do local também geravam diversão para ele, pois pescava coró e baiacu, tipos de peixe da região, da janela do quarto dele todos os dias. Dois anos após mudou-se para Salvaterra/Pa, a leste na Bahia do Marajó.

Salvaterra possui maior estrutura e foi onde deixou, por dois anos, boas recordações em sua vida estudantil, quando se divertia bastante naquele ambiente. Lá, ele estudava na Escola Bahai Olavo Novaes, com a estrutura adaptada ao meio ambiente, possuindo salas de aula ao ar livre "maloca" (ambiente aberto nas laterais e coberto por folhas de coqueiro). Nessa escola tinha excelente aproveitamento e conseguia gabaritar as provinhas Brasil. Foi ali que nasceu em Gabriel o gosto pela leitura.

Nesta fase, ainda com 9 (nove) anos de idade, ele leu, além de outras obras, a biografia de Steve Jobs, esta com quase setecentas páginas, fato que surpreendeu seus genitores pela extensão da obra. Ainda naquela



Círio em Soure, 2012.

época Gabriel também fazia aulas de música na banda municipal de Salvaterra e posteriormente continuou estudando na banda municipal de Soure.



Melhores da escola, 2017

Em 2013, mudou-se para Soure/PA, cidade vizinha de Salvaterra, separadas apenas pelo Rio Paracauari. Neste período seu desenvolvimento continuou com êxito.

Estudou na Escola Stella Maris onde foi possível constatar pelo professor seu potencial e gosto pela leitura e escrita. Em 2014, Gabriel mudou-se para Belém, onde deu continuidade em seus estudos até a conclusão do ensino médio e entrada na Universidade, a UFPA.



*4 A VIDA escolar de
Gabriel Caetano*

Gabriel possui um currículo que remete à luta e a conquista dos direitos da pessoa com deficiência. Essa conquista se deu a partir de seu lugar de fala, enquanto pessoa com deficiência visual e ainda pela sua participação em concursos de redação a nível local, nacional e internacional. Foi por meio da escrita, que pôde relatar sua história de vida e ainda a cobrança pelos direitos à acessibilidade e a inclusão das pessoas com deficiência em participação de concursos e outros eventos, que na maioria das vezes mais excluem do que incluem.

Desde o início de sua vida escolar buscou demonstrar sua potencialidade por meio da leitura, da escrita, de modo muito particular, e dos estudos de uma forma geral. Nas escolas por onde passou destacou-se de modo positivo, demonstrando elevada dedicação, participação e capacidade de aprendizado. Segundo diversos sites que publicaram a trajetória de vida de Gabriel, “o jovem é um exemplo de força e superação.” Mas, aqui neste portfólio, não queremos apresentar Gabriel como superação para ninguém, como se ele fosse um super herói, típico de práticas capacitistas sobre a pessoa com deficiência. Aqui apresentaremos um jovem, com deficiência visual, que a partir do gosto pela leitura e a escrita, aprendeu a ver o mundo de uma outra forma, e aliado a suas habilidades e competências pôde contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária com direito à participação de todos, respeitando as diferenças individuais.

Entendemos que nenhuma pessoa pode ser exemplo para ninguém, pois as oportunidades de um pode não ser as das demais pessoas, no entanto, a história de Gabriel Caetano, pode servir de reflexão, no sentido de que é possível transformar o mundo em um lugar melhor e com acessibilidade a partir de pequenas práticas, com apoio da família e das instituições públicas, especialmente a escola.

Gabriel Caetano, foi um aluno que cursou a educação infantil no interior do Pará e concluiu o ensino médio na Capital Belém. Sempre estudou em escola pública. Foi um aluno que teve diagnóstico tardio da deficiência visual, ambliopia e baixa visão, muito comum nos primeiros anos de vida. Se não bastasse, nos dez primeiros anos da sua vida escolar, não foi percebido pelos professores e coordenação pedagógica da escola sua perda visual. Essa década escolar foi para Gabriel a década mais dolorida e cheia de barreiras.

Mesmo com as adversidades Gabriel Caetano conseguiu ser aprovado na escola ano a ano, sempre contando com suas habilidades e competências e com o apoio da família, seu grande alicerce.

O jovem é um orgulho para sua família e para as escolas por onde passou. Suas ações buscam demonstrar a grande importância da manutenção de políticas públicas para a inclusão no espaço escolar, o que proporciona direitos iguais à todas as pessoas com ou sem deficiência. Desta maneira vislumbra-se reduzir as diferenças entre os alunos e as dificuldades de aceitação entre eles.

Deste modo, o jovem Gabriel tem sido um grande incentivador, por meio de suas vitórias, a outros alunos com deficiência ou não das escolas públicas por onde ele passou, pois sempre se destacou com notas, conceitos e premiações, especialmente nos concursos de redação. Segundo ele, "é algo extremamente gratificante todo o reconhecimento nacional que recebeu, e agora internacional, pelo fato de estar concorrendo em 2019 do concurso de redação da Organização das Nações Unidas (ONU), que diversos Países estão participando".

Para o Gabriel ele só tem a agradecer aos seus pais, aos seus diversos professores, por onde passou, durante sua trajetória escolar, e às entidades governamentais e não -governamentais que o apoiaram ou que abriram oportunidades de sua participação em concursos de redação. Acredita

ainda, que a escola pública, hoje em dia, sofre alguns déficits, tanto financeiro quanto educacional, e espera que esse aparato de coisas que vem acontecendo agora com ele seja visto de forma positiva e venha contribuir para mudar a realidade de outras pessoas.

Há de se reconhecer, além do já exposto, que graças a algumas ações governamentais como a criação de leis da inclusão, da acessibilidade, capacitação profissional dos professores, e ainda, da dedicação de associações, a presença da família e o desempenho de alunos com deficiência, no âmbito das escolas públicas, como ocorre com o aluno em questão, que estes fatores têm contribuído significativamente para a mudança de pensamento quando envolve a pessoa com deficiência, seja no âmbito escolar, seja no âmbito social. Não se quer ser exemplo para ninguém, quer-se que as oportunidades sejam para todos e todas com justiça social e condições de igualdade e pelo respeito à diversidade.

4.1 Destaques intelectuais: O reconhecimento escolar

O Jovem Gabriel Caetano foi um aluno exemplar e que sempre obteve notas excelentes. Em 2017 e 2018, recebeu o certificado de 1º colocado pelo excepcional desempenho no decorrer das avaliações. O certificado fez parte do Projeto Melhores do ano, organizado pela Escola D. Pedro II, localizado no município de Belém – PA, onde era aluno matriculado. A seguir seguem os certificados de Gabriel.



Figura 2: Certificado Prêmio melhores do ano, 2018.



Figura 3: Certificado do melhores do ano da Escola D. Pedro II, 2017.

Também nesses dois anos foi o melhor aluno do Projeto Jovem de Futuro, organizado pela Escola D. Pedro II, que tinha como objetivo reconhecer estudantes com o título “Agente Jovem” que possuem práticas de responsabilidade educacional e social. A seguir imagem do certificado de 2017.



Figura 4: Certificado Prêmio Jovem do futuro, 2017.

Ainda em 2017, Gabriel Caetano recebeu da Coordenadoria de Educação Especial do Estado do Pará - COEES, o prêmio "Aluno nota 10", o qual se destacou no empenho pessoal e excelente desempenho acadêmico. O prêmio foi recebido em forma de Certificado, assinado por Kmillia B. Vallinoto de Souza, coordenadora de Educação Especial da COEES, no mesmo ano. A seguir a imagem do certificado.

CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO

ALUNO
NOTA 10

A Coordenadoria de Educação Especial do Estado do Pará - COEES, reconhece o aluno *Gabriel Henrique Garcia Caetano* da E.E.E.F.M. Dom Pedro II como Aluno Nota 10 por seu empenho pessoal e excelente desempenho acadêmico.

Belém-Pa, 18 de Dezembro de 2017.

Kmilla B. Vallinoto de Souza
Coordenadora de Ed. Especial

Kmilla B. Vallinoto de Souza

Coordenadora de Ed. Especial - COEES/SEDUC-PA

Portaria 3076/2015

existir

Plano Estadual de Ações Integradas à Pessoa Com Deficiência.

 **GOVERNO DO PARÁ**
Secretaria de Estado de Educação

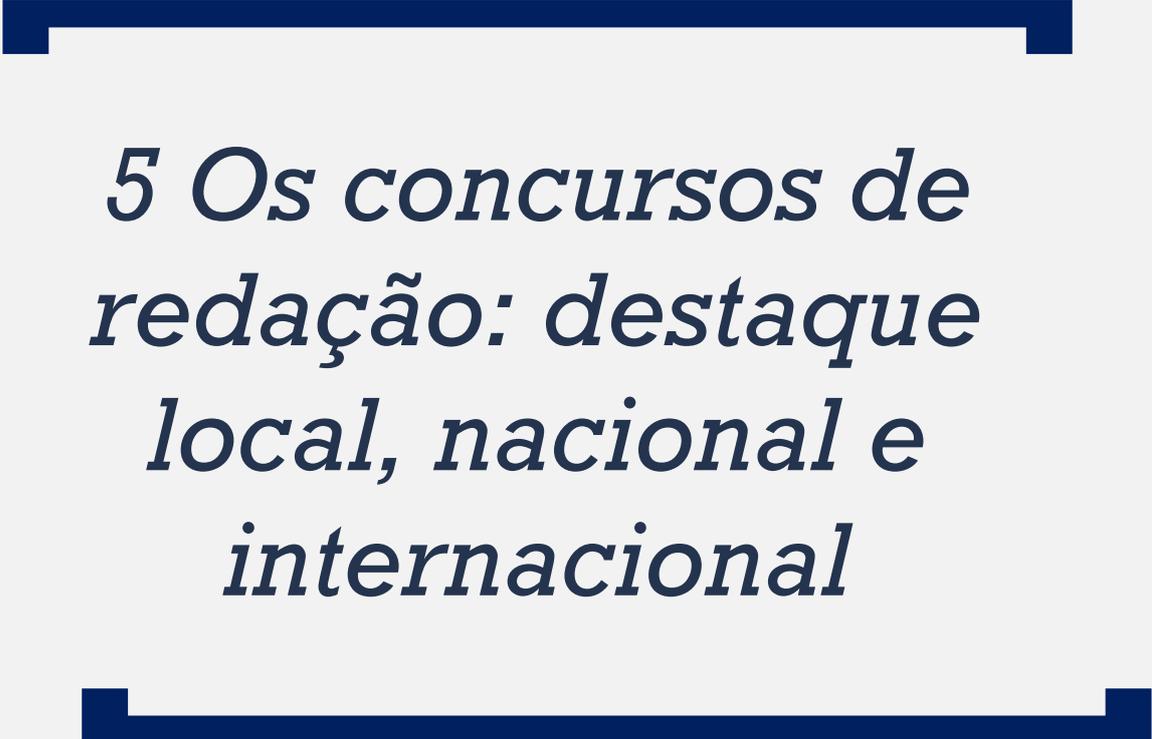


Figura 5: Certificado de reconhecimento, Aluno nota 10, da COEES, 2017.

Em 2019, Gabriel Caetano foi condecorado pela escola com o título “Aluno nota 10” pelo desempenho no ano letivo de 2018, no mesmo certificado consta ainda o reconhecimento de primeiro lugar do estudante no Concurso de redação realizado pelo Tribunal de Contas do Estado do Pará, na categoria Pessoa com deficiência.



Figura 6: Certificado "Aluno nota 10", 2018.



*5 Os concursos de
redação: destaque
local, nacional e
internacional*

O jovem Gabriel Henrique Garcia Caetano, 18 anos, sempre estudou em escola pública, mas nem as dificuldades enfrentadas com a ambliopia e constrição do campo visual, ou seja, a baixa visão, o impediram de obter grande desenvolvimento durante o ensino médio, participando de concursos de redação, quando galgou colocações que lhe permitiram visibilidade perante vários órgãos promovedores destes concursos, tais como Sincor, SEDUC, TCE, CGU, SIMINERAL, ONU ETC.



Primeiro concurso de redação: Sincor/SEDUC

Em seu primeiro concurso de redação promovido pela Sincor, em parceria com a Seduc, o aluno obteve grande desenvoltura conforme ilustrado na reportagem que se segue da Agência Rede Pará: <https://redepara.com.br/Noticia/161031/melhores-do-ano-homenageia-alunos-da-escola-dom-pedro-i>. A seguir um resumo da reportagem:

Escola Estadual D. Pedro II, no Bairro do Marco, em Belém, realizou nesta sexta-feira (22) a cerimônia de premiação “Melhores do Ano de 2017”, uma homenagem aos alunos que mais se destacaram ao longo do ano letivo. Entre eles, um é especial: Gabriel Caetano, 17 anos, estudante do 2ª ano do ensino médio, que obteve o nono lugar geral no I Concurso de Redação promovido pelo Sindicato dos Corretores de Seguros do Pará (Sincor-PA), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), cujo resultado saiu no início deste mês. Além do nono lugar geral, Gabriel foi o primeiro colocado entre os alunos com algum tipo de deficiência (ele tem baixa visão).

A diretora da escola, Miriam Pinheiro, ressaltou que o evento é uma ação do Programa Jovem de Futuro (PJF), implantado na escola desde 2014. "Quero parabenizar os nossos estudantes pelo compromisso, dedicação, empenho, de modo especial o Gabriel, que sirva de incentivo para os outros alunos", frisou.

A representante da Coordenadoria de Educação Especial (COEES) da Seduc, Valena Miranda, entregou a Gabriel Caetano um certificado de reconhecimento pelo bom desempenho no concurso, em nome da COEES e da Seduc. "Estamos muito felizes pelo resultado do Gabriel, e desejamos a todos muito sucesso na vida pessoal e acadêmica", disse a diretora.

O estudante era matriculado na Escola Estadual D. Pedro II, lugar onde sua genitora também é professora da escola. Gabriel teve a honra, neste evento, de ser condecorado pelas mãos de sua mãe. A imagem 2 retrata o momento que ocorreu a entrega, que é a mesma que se encontra no link da reportagem.

Ao lado, a imagem do certificado que Gabriel Caetano recebeu do Sindicato dos Corretores de Seguros do Pará (Sincor-PA), a qual obteve o nono lugar geral no I Concurso de Redação. Na categoria Pessoa com deficiência, o estudante recebeu o primeiro colocado.



Figura 7: Certificado do Sincor, 1º lugar no concurso de redação como Pessoa com deficiência, recebido por Gabriel e sua genitora..



Figura 9: Certificado do Sincor, 1º lugar no concurso de redação como Pessoa com deficiência.

A seguir mais um trecho que a reportagem da Agência Rede Pará fez com a professora da escola, genitora do estudante.

A Escola Estadual D. Pedro II, no Bairro do Marco, em Belém, realizou nesta sexta-feira (22) a cerimônia de premiação “Melhores do Ano de 2017”, uma homenagem aos alunos que mais se destacaram ao longo do ano letivo. Entre eles, um é especial: Gabriel Caetano, 17 anos, estudante do 2^a ano do ensino médio, que obteve o nono lugar geral no I Concurso de Redação promovido pelo Sindicato dos Corretores de Seguros do Pará (Sincor-PA), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), cujo resultado saiu no início deste mês. Além do nono lugar geral, Gabriel foi o primeiro colocado entre os alunos com algum tipo de deficiência (ele tem baixa visão).

A diretora da escola, Miriam Pinheiro, ressaltou que o evento é uma ação do Programa Jovem de Futuro (PJF), implantado na escola desde 2014. "Quero parabenizar os nossos estudantes pelo compromisso, dedicação, empenho, de modo especial o Gabriel, que sirva de incentivo para os outros alunos", frisou.

A representante da Coordenadoria de Educação Especial (Coes) da Seduc, Valena Miranda, entregou a Gabriel Caetano um certificado de reconhecimento pelo bom desempenho no concurso, em nome da Coes e da Seduc. "Estamos muito felizes pelo resultado do Gabriel, e desejamos a todos muito sucesso na vida pessoal e acadêmica", disse a diretora.



Segundo concurso de redação: TCE

O estudante também participou do concurso de redação promovido pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado) em parceria com a Seduc (Secretaria de Educação do Pará), denominado de I concurso de redação “Prêmio Auditor Armando Dias Mendes”, cujo tema era: O tribunal de contas e o controle social. Nesse concurso, Gabriel, obteve excelente colocação. Participou do certame na ampla concorrência, visto que o edital não previa a participação de pessoas com deficiência. Ficou na 13ª colocação.



Figura 11: Certificado de participação no primeiro Concurso de Redação “Prêmio Auditor Armando Dias Mendes”. Fonte:Arquivo pessoal

O prêmio foi entregue pela conselheira e presidente do TCE, Maria de Lurdes Lima de Oliveira. Na oportunidade, a conselheira discutiu com o jovem a importância da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência para os próximos concursos.



Figura 12: Gabriel ao lado da Conselheira Presidente do TCE, Maria de Lurdes Lima de Oliveira após recebimento de seu certificado. Fonte:Arquivo pessoal



Terceiro concurso de redação: Simineral

O terceiro concurso de redação que Gabriel Caetano participou, foi promovido pela Simineral (Sindicato das Indústrias Minerais do Pará) em parceria com a SEDUC (Secretaria de educação do Pará), denominado de “7º Concurso de redação 2018, # conexões somos uma só rede”. O edital previa a participação de 2 alunos com deficiência, porém, o citado edital ao invés de promover a acessibilidade, tornou-se uma barreira para o participante com baixa visão, pois sua participação estava condicionada a recursos e meios em que a escola, em que o aluno estava matriculado, deveria providenciar, como mostra o trecho do edital abaixo:

“[...]2.2 Os candidatos(as) que desejam participar do certame que apresentem a condição de Pessoa com deficiência, estarão participando do concurso na ampla concorrência. A escola deverá informar à SEDUC, no ato da inscrição, por meio do e-mail: redacao@educ.pa.gov.br, a(s) condição(ões) do(a) candidato(a), enviando cópia digitalizada do laudo médico do(a) estudante, bem como a(s) necessidade(s) de auxílio/atendimento no momento da elaboração da redação (ledor, tradutor/intérprete de LIBRAS, escriba, etc.), **sendo que este deverá ser providenciado pela unidade escolar**. Caso a escola não apresente em tempo hábil (até o término do período de inscrições) a(s) condição(ões) e necessidade(s) do(a) candidato(a), acarretará na desclassificação da inscrição deste(a)”.

(SIMINERAL, Edital 2018)

Mesmo com os entraves, Gabriel Caetano fez sua inscrição, e com parceria e apoio da Escola D. Pedro II conseguiu participar do concurso, o qual obteve excelente colocação na ampla concorrência e primeiro lugar como pessoa com deficiência. Recebeu da Simineral a Menção Honrosa. A seguir segue o certificado assinado pela Secretária de educação, Ana Cláudia Serruya Hage, e do presidente da Simineral, José Fernando Gomes junior.



Figura 13: Menção honrosa do Sindicato das Indústrias Mineraias do Pará e da SEDUC. Fonte:Arquivo pessoal

Gabriel participou da premiação da Simineral, em conjunto com os demais vencedores. A imagem a seguir mostra a entrega da premiação



Figura 14: Ivo Amaral em participação de roda de conversa. Fonte: Arquivo Pessoal

feita

pelo Jornalista Ivo Amaral.

A participação e reivindicação do estudante acerca do tratamento voltado para com as pessoas com deficiência no concurso do sindicato foi importante para mudanças a posteriori.

O resultado dessa ação foi consumada com a visita do jornalista Ivo Amaral à escola D. Pedro II, que teve como objetivo desenvolver uma roda de conversa sobre o tema “inclusão e acessibilidade”. O Momento foi gratificante, pois proporcionou aos jovens a possibilidade de se colocar no lugar do outro e no respeito a diversidade



Quarto concurso de redação: CGU

Ainda em 2018, Gabriel Caetano também participou do concurso da Controladoria-Geral da União (CGU), denominado de “10º Concurso de Desenho e Redação”, categorizado por ano escolar. Nesse concurso, o estudante conseguiu participar sem barreiras, pois pode contar, pela primeira vez, da garantia de acessibilidade na produção de sua redação, de acordo como é previsto nas legislações atuais. O estudante não ganhou nenhuma premiação, mas foi convidado para ir até Brasília.

Na capital do Brasil, a equipe organizadora do concurso, Equipe de Educação Cidadã de redação da CGU, informou ao Gabriel que os editais de 2019 e demais anos seriam acessíveis para pessoas com deficiência. Nesse encontro houve o interesse em conhecer Gabriel e suas conquistas, assim como suas participações em outros concursos de redação. A equipe registrou as informações a qual teve matéria divulgada no site oficial da CGU, denominada “CGU recebe estudante Gabriel Henrique, participante do 10º concurso de desenho e redação da CGU”:
<https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/noticias/2019/02/cgu-recebe-o-estudante-gabriel-henrique-participante-do-100-concurso-de-desenho-e-redacao-da-cgu>

Um trecho da matéria diz o seguinte:

No dia 08 de fevereiro a Controladoria-Geral da União (CGU) recebeu a visita do estudante Gabriel Caetano, participante do 10º Concurso de Desenho e Redação que aconteceu em 2018. Gabriel foi recebido pela Equipe de Educação Cidadã da CGU.

O estudante, concluinte do ensino médio na rede pública de ensino - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Pedro II de Belém/PA, vem se destacando de modo positivo em seu desenvolvimento escolar. Em sua infância foi diagnosticado com ambliopia e baixa visão e com isso enfrenta limitações, contudo, não suficientes para desanimá-lo em seus estudos. Apaixonado por leitura e com grande potencial para escrita, Gabriel foi vencedor de vários concursos de redação do estado do Pará. Ressaltou que as inscrições nos concursos foram realizadas para ampla concorrência e mesmo com dificuldade realizou as redações de “próprio punho”, pois os regulamentos não preveem o auxílio de cuidador para transcrições das redações.

Figura 15: trecho da matéria publicada na página da CGU, em 2019.

A seguir, registro fotográfico acerca da visita a equipe de educação, em Brasília. Na fotografia, Gabriel Caetano se encontra sentado, da esquerda para a direita, envolto de uma mesa oval. A sala é composta de 6 pessoas, incluindo a mãe e o pai de Gabriel.



Figura 16: Gabriel em entrevista com a CGU. Fonte: Arquivo Pessoal.

Na ocasião foi produzido um vídeo com o Gabriel que foi distribuído para as escolas públicas e privadas de todo o país, disponível no link: <https://educacaocidada.cgu.gov.br/videos/videos-home/titulo-do-video-em-3-linhas-e-em-ate-50-caracteres-2>. Em Brasília, Gabriel ainda fez uma homenagem a todas as pessoas com deficiência do estado do Pará, e reforçou a mensagem de incentivo, coragem e determinação.



Figura 17: Homenagem de Gabriel feita às pessoas deficientes do Estado do Pará. Fonte: <https://cn.romanews.com.br/upload/ckeditor/whatsapp-image-2019-02-14-at-140123.jpeg>

Estes exemplos de boas práticas acadêmicas do discente Gabriel influenciou a CGU, em 2019, a se comprometer a organizar o concurso de grande importância, o qual daria acessibilidade às pessoas com deficiência de forma definitiva.



Quinto concurso de redação: participação Internacional

Em 2019, Gabriel participou de um concurso internacional, que reuniu representantes de todos os países, membros da ONU. Foi um concurso aberto para qualquer jovem, mas Gabriel foi convidado a participar pela sua história de vida e reconhecida participação em outros concursos de redação.

O tema da redação do estudante paraense foi “**O que você fez de bom para a construção de uma sociedade mais justa?**”. O tema foi desenvolvido em duas etapas, de acordo com o solicitado. Na primeira etapa, o participante deveria citar **dez atos de bondade** que tinha feito para a sociedade. Na segunda etapa deveria construir um texto.

Nas etapas do concurso, no ano de 2019, Gabriel participou com a redação no idioma alemão. Já no ano de 2020 o aluno participou com o texto no idioma inglês no idioma (em anexo). A seguir segue o texto de Gabriel, enviado à ONU:

Lista de 10 atos de gentileza que você realizou:

- 1º) Ministrei aulas sem fins lucrativos para colegas sem recursos financeiros, visando auxiliá-los no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).
- 2º) Organizei e incentivei colegas de classe, durante minha estadia na rede pública de ensino, a participar de variados concursos de redação.
- 3º) Participei de atos sociais a favor da evolução da rede pública de ensino.
- 4º) Doei significativa quantidade de materiais didáticos, antes utilizados para minha preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).
- 5º) Integrei e integro a Associação Paraense de Pessoas Deficientes (APPD), onde participei e contribuí com palestras visando o estímulo e a integração de tal segmento social.
- 6º) Durante o Ensino Médio, ganhei certificados por apresentar disponibilidade e auxiliar em ações que visassem o avanço e o bom funcionamento de minha antiga escola.
- 7º) Participo atualmente de projetos de Pesquisa e Extensão em minha Universidade, os quais visam auxiliar a comunidade com os frutos obtidos por tais.
- 8º) Integro grupos de estudo na Universidade, os quais tem por finalidade disponibilizar recursos e auxílio para alunos que mostrem-se com alguma entrave no seu processo de aprendizagem.
- 9º) No ano de 2019, fui a Brasília, capital de meu país, falar a respeito de inclusão e representar as pessoas com deficiência na Controladoria Geral da União (CGU). Somado a isso, no ano de 2018, fiz o mesmo no Tribunal de Contas do Estado do Pará (TCE).
- 10º) Assim como no âmbito nacional, em esfera estadual tomei iniciativa e obtive êxito no processo de divulgar a inclusão, recebendo garantia, por parte dos organizadores, de que os futuros editais dos concursos de redação, disponibilizados aos alunos da rede pública de ensino, englobassem vagas para alunos com deficiência.

Fonte: Acervo pessoal: Redação do Concurso ONU, de 2019

SEGUNDA ETAPA: Tema da Redação: O que você fez de bom para a construção de uma sociedade mais justa? (Concurso de 2019)

Título: Tornando-nos visíveis.

Cidadãos oriundos educação pública e pessoas com deficiência: dois segmentos que compartilham da descrença social em sua efetiva representação nas conquistas coletivas. No entanto, vê-se de cogente necessidade desconstruir tamanha falácia e, nesta dissertação, escrita por um aluno que integrou instituições públicas de ensino desde os primórdios de sua formação e, além disso, é pessoa com deficiência, pretende-se realizar tal trabalho.

Chamo-me Gabriel Caetano. Sou filho de uma professora e de um policial. Aos dois anos de idade, fui diagnosticado com baixa visão e, diante disso, permaneço em acompanhamento médico. Aos seis anos, diante da perspectiva de emprego do meu pai, mudamo-nos de Brasília para a pequena cidade Afuá, localizada na ilha de Marajó. Nesta cidade, construída sobre pontes, fui matriculado na única escola de ensino infantil ali existente, que funcionava em um galpão feito de madeira. A baixa visão não era, e nem poderia ser, em tais conjecturas, um embargo para minha formação intelectual. Aos nove anos, mudamo-nos novamente, ainda na região do Marajó, para Salvaterra, onde passei a frequentar outra escola, na qual minha sala de aula era uma “maloca”, onde não havia paredes, mas apenas o telhado feito de palha.

Desde infante, meus genitores, visando amenizar as realidades nas quais vivíamos, incentivaram-me a nutrir gosto pela leitura, o que faço com deveras prazer até os dias atuais. Aos onze anos, matricularam-me em uma escola regida por freiras que, por sua vez, em quantidade significativa de tempo, fora a primeira instituição desprovida, com ressalvas, de entraves. Aos 14 anos, minha família mudou-se para Belém, no Pará, onde concluí os ensinos básico e médio. Empreende-se, do exposto, que minha deficiência visual tivera de ser ignorada por pelo menos dez anos. Porém, qual a ligação desses fatos com a ação de tornar a sociedade mais bondosa? Aqui, leitores, explico meus esforços para tornar visíveis os segmentos que, infelizmente, mesmo com compíscuo avanço político-social que
[.....]

configuramos, são ainda taxados como recônditos.

Assim, aos 17 anos, tomei a decisão de participar de todos os concursos de redação que estivessem disponíveis, levando sempre a pauta da inclusão como objetivo mor. O primeiro, no ano de 2017, no qual integrei a ampla concorrência, diante do fato de os organizadores não disponibilizarem vagas destinadas às pessoas com deficiência, obtive significativo resultado, recebendo, para tanto, honra ao mérito. No ano de 2018, participei de outros três concursos, os quais, por sua vez, também não mencionavam ou incentivavam a participação de pessoas como eu, excluindo-as dos demais. Recebi, em todos, honra ao mérito ao integrar a ampla concorrência. Diante do destaque obtido, pude ter a honra de ser responsável pela modificação dos editais que regiam os citados concursos, incitando-os a englobar vagas para pessoas com deficiência. Somado a isso, no ano de 2019, fui convidado a ir a capital de meu país para debater o assunto em questão com a Controladoria Geral da União, onde tive o imenso prazer de representar todo esse segmento social, conseguindo modificar e, além disso, integrar a divulgação dos futuros concursos, de forma nacional, os quais fariam uso de inclusão. Além disso, hoje, aos 18 anos e acadêmico do curso de direito na Universidade Federal do Pará (UFPA), integro reuniões e ministro palestras a respeito da importância de se romper com os paradigmas, com os preconceitos, incentivando os meus companheiros nesta luta diária a mostrarem-se fortes, pois, entende-se, ser pessoa com deficiência não é, em hipótese alguma, um empecilho para se alcançar seus objetivos e tampouco, para o aluno da educação pública, uma barreira à sua evolução integrar, a meu ver, classe tão honrosa.

Destarte, encerro essa dissertação refutando, diante do elencado, o paradigma exposto de início: sim, nós, integrantes do ensino tido como marginalizado e novamente nós, vistos à parte da coletividade, somos capazes de promover mudanças benéficas e significativas ao coletivo, assim como qualquer outro cidadão. Estas, concludo, são as ações que utilizo para tornar a sociedade um lugar melhor.

Fonte: Acervo pessoal: Redação do Concurso ONU, de 2019

Tema: Uma carta minha em 2030

Escrevo esta carta para te tranquilizar. Não gosto de ideais de comparação, no entanto, isto é inevitável. Hoje vivemos sem o pânico de uma pandemia. Sim, vencemos o Covid-19! As ruas estão cheias de crianças sorridentes e meigas, tal como a vida adulta já não se restringe à busca incessante de dados e preocupações sobre um certo vírus e as suas consequências. Você tem agora 29 anos. Já amadureceu, cresceu e agora é uma pessoa bem sucedida. O seu senso de justiça é ainda mais visível, a sua carreira como juiz permite-lhe trazer a luz da igualdade e da justiça para o mundo à sua volta. Como vê, entre 2020 e 2030, ocorreram tantos fatos incríveis! Em primeiro lugar, a sua família está bem. O Brasil transformou-se após a grave crise provocada pela pandemia. Os fundamentos da política interna tornaram-se inerentes à luta contra a corrupção. Incrível, não? O 106º país no ranking mundial da corrupção é agora tão transparente como a água. Os cidadãos aprenderam a usar os seus conhecimentos e esforços para supervisionar e exaltar o Estado, tornando-o incorruptível.

E a educação? Hoje em dia, é a prioridade da nação. O Brasil ainda é o país do futebol, embora o número de crianças alfabetizadas e adolescentes universitários mereçam mais aplausos do que um jogo intenso deste esporte! Questões como a violência contra as mulheres, o racismo e outras permaneceram no passado. O avanço intelectual, assim como a flexibilização das novas gerações, juntamente com o incentivo governamental sob a forma de palestras, polícias equipadas e a própria medicina fizeram desta realidade anteriormente utópica um sucesso completo. Ah, a questão controversa do ano 2020: a saúde. A medicina tem avançado e, livres de tendências políticas, todos os países fazem uso desta magnífica ferramenta. O coronavírus serviu para unir as nações em favor de algo maior: a humanidade.

O ano 2030 está marcado pelo grande avanço contra a destruição do meio ambiente. As empresas e os cidadãos estão cada vez mais conscientes da relevância da vida sustentável. As crianças aprendem desde a tenra idade a reciclar, salvar e cuidar do ecossistema. Não é maravilhoso? Centenas de árvores são cultivadas todos os dias, alimentos saudáveis são comuns nas escolas e a biodiversidade voltou a respirar livremente porque hoje em dia dependemos de leis para preservar os animais, a consciência social o faz pelo seu livre arbítrio. Sabe o porquê deste texto? Bem, não pense que o avanço social foi algo fácil. Anos difíceis precederam todas essas esplêndidas conquistas. Calma, calma. Não há razão para pânico. Está no caminho certo! Continue a encorajar os seus amigos a tomar consciência das questões sociais, bem como a não desistir de difundir informações sobre gênero, igualdade racial e financeira, e a encorajar o uso consciente da política. A corrupção está intimamente ligada a involução. Lembre-se disso! Finalmente, o objetivo destas palavras é mostrar a você, em 2020, que o sucesso coletivo é possível e que a sua contribuição é fundamental para o crescimento de todos. Lembre-se: a empatia e a consciência são a chave do progresso. Com muito carinho e admiração.

Gabriel Henrique Garcia Caetano. Belém -PA.



6 Premiações e participação social



Gabriel sempre desempenhou atividades escolares, acadêmicas e de representatividade social que contribuíram

para sua formação e a conquista do



Figura 18: Coleção de prêmios, certificados e medalhas do estudante. Fonte: <https://cdn.romaneuws.com.br/upload/ckeditor/whatsapp-image-2019-02-18-at-155646.jpeg>

reconhecimento que possui hoje perante os seus pares,

familiares e por onde passou. São várias as conquistas de Gabriel Caetano, que apesar de jovem já consegue enumerar as premiações de maior impacto social e educacional. Há sempre de destacar que suas maiores conquistas estão alidas ao gosto e capacidade de escrever, que para muitos pode ser apenas um hobbie, mas que para Gabriel é um projeto de vida. É por meio de sua escrita e o que escreve que vem conquistando espaço para uma vida profissional e para a mudança de cultura das instituições que se denominam inclusivas.

Dentre as premiações de Gabriel Caetano, um deles se destacou, que foi o reconhecimento da Câmara Municipal de Belém e da APPD pelas participações em concursos nacionais e internacionais as quais faz a defesa da pessoa com deficiência, como serviço prestado à Amazonia. Gabriel recebeu o certificado de honra ao mérito proposto pelo vereador Amaury, da APPD, que também é pessoa com deficiência visual. A solenidade de

entrega foi realizada na sede da associação. A seguir a imagem do certificado, que foi entregue em 21 de setembro de 2019.



Figura 19: Honra ao mérito concedida pela Câmara Municipal de Belém. 2019. Fonte: Arquivo Pessoal.

Na data da entrega do certificado, a APPD contou com várias pessoas com deficiência e com representações de pessoas com deficiência e das

instituições públicas, dentre elas, a UFPA, com a presença da Coordenadora de Acessibilidade, profa. Dra. Arlete Marinho Gonçalves.



Figura 20: Entrega do certificado pela APPD. Presença da Dra. Arlete Gonçalves, coordenadora de acessibilidade da Ufpa (CoAcess) na entrega do certificado. Fonte: Arquivo Pessoal.

Em 2019, Gabriel Caetano, ainda recebeu um certificado de honra ao mérito aluno exemplar concedido pela secretária de educação Professora Leila Freire, por reconhecer o ótimo desempenho nas atividades escolares no 3º ano do ensino médio.

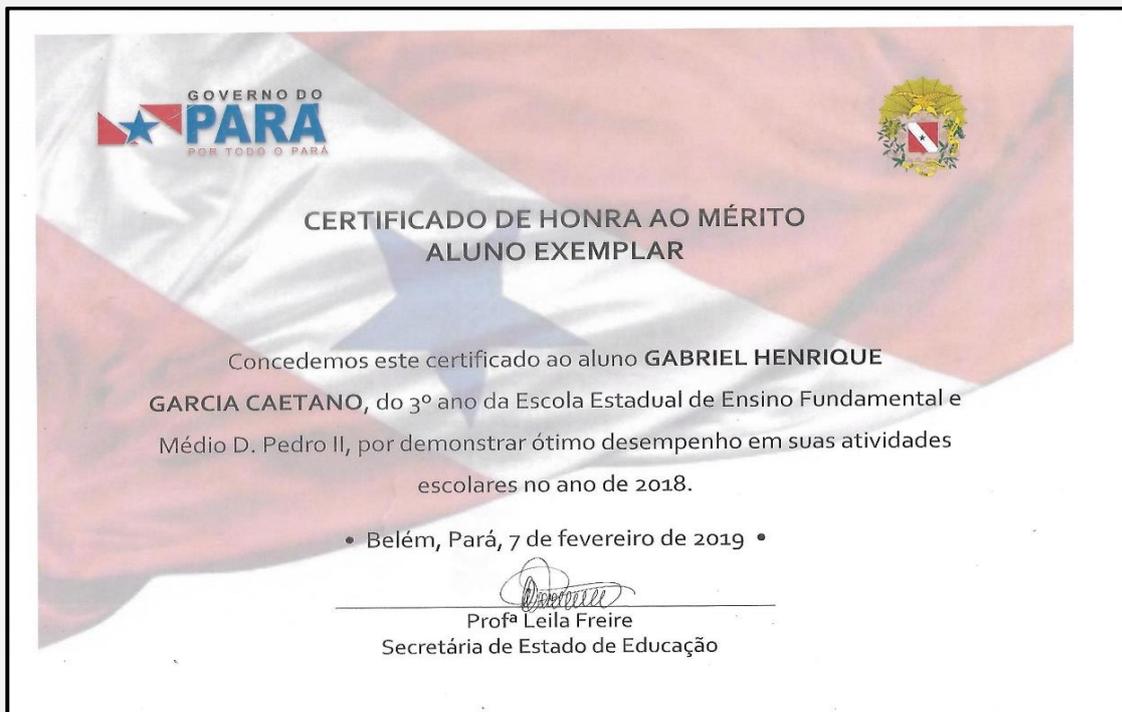


Figura 21: Certificado de Honra ao mérito de Aluno exemplar da Secretária de estado de Educação. Fonte: Arquivo Pessoal.

A participação no concurso de redação da Controladoria-Geral da União (CGU) e participação no concurso internacional de redação da Organização das Nações Unidas (ONU) provocou um encontro com o governador Helder Barbalho, no Palácio do Governo, em Belém. No encontro estiveram presentes a secretária de Estado de Educação, Leila Freire, a Dra. Eliana Franco da UFPA, ocasião essa que Gabriel ressaltou mais uma vez a necessidade de ter políticas públicas para a inclusão social da pessoa com deficiência no Estado do Pará.



*Figura 22: A secretária Leila Freire ressaltando a importância do desempenho escolar de Gabriel Caetano.
Fonte: Arquivo Pessoal.*

No encontro com o chefe do Executivo, Gabriel descreveu sua história de vida e suas conquistas, dentre elas as aprovações em vestibulares, como Direito e Medicina. A história de Gabriel Caetano contribuiu para a reflexão da necessidade de se pensar a rede estadual, lugar de onde o estudante acabara de passar seus últimos 3 anos de ensino médio, como um espaço mais preparado para atender as pessoas com deficiência no cotidiano escolar. O encontro de Gabriel com o Governador e com a secretária de educação do estado gerou matéria na Agência Pará, presente no link: <https://agenciapara.com.br/noticia/14926/>

A visibilidade nos estudos fez com que Gabriel conseguisse desenvolver um papel fundamental, que é mobilizar a comunidade e até mesmo o governo a pensar em favor de políticas públicas que favoreçam pessoas com alguma deficiência de alguma forma. Sua história de vida refletida nos concursos locais, nacionais e internacionais deram maiores oportunidades de alcançar outros feitos, dentre eles a reflexão e a prática da inclusão na escola pública e na concorrência mais justa e com menos barreiras para pessoas com deficiência em concursos.

Gabriel, quebrou barreiras, estigmas e conquista a cada ano um espaço de reconhecimento a partir de suas habilidades e competências que vêm somadas com as conquistas sociais e políticas para as pessoas com deficiência. Um simples ato, como o ato de escrever pode transformar a escola, a sociedade e o mundo. Que outros jovens possam aproveitar suas habilidades para se juntar nessa luta para a quebra de barreiras impostas pelas pessoas e pelas instituições.

Com as conquistas reconhecidas por meio de premiações, Gabriel foi

convidado a visitar algumas escolas para contar acerca de sua história de vida. Uma delas foi divulgada para todo o estado do Pará, pois foram feitas várias



reportagens

televisivas, como foi o caso da rádio cultura e

outros

canais.

Figura 23: Entrevista com a Rádio Cultura FM, em 2017. Fonte: Arquivo Pessoal

Gabriel, em uma de suas passagens pelas escolas, convidado para falar de sua história de vida, recebeu de uma aluna da Escola Manoel de Jesus Moraes um desenho representativo do estudante. Era um desenho do busto para cima. O desenho ficou

marcado como lembrança das passagens pelas escolas, na qual deixou de alguma maneira sementes do conhecimento, que podiam refletir na vida das pessoas. A seguir a imagem com a participação da aluna segurando um desenho na mão, Gabriel Hermano, à



Figura 24: Homenagem da aluna Maria da Escola Manoel de Jesus Moraes. Fonte: Arquivo Pessoal.

direita, e o reporter, à esquerda. Todos se encontram abraçados e sorrindo.

Com a participação de Gabriel no concurso de redação internacional ele foi convidado para ser entrevistado pela rede cultura de televisão mais uma vez.

Na reportagem, Gabriel falou de sua conquista em meio a tantos estudantes, especialmente, por ser o primeiro brasileiro com deficiência a ser convidado a participar do concurso de redação da Organização das Nações Unidas (ONU).

O link da entrevista está aqui:



<https://youtu.be/3gOsUHS2cow> .

A seguir a imagem da entrevista, feita dentro da UFPA.



Figura 25: Gabriel em reportagem televisiva. Fonte: Arquivo Pessoal.

Gabriel Caetano também foi convidado a carregar a **Tocha da Paz**, em setembro de 2019, quando ela passaria em Belém e municípios



Figura 26: Gabriel carregando a Tocha da Paz. Fonte: Arquivo Pessoal.

próximos.

Gabriel se sentiu muito feliz por ter sido escolhido como uma das pessoas que representaria a pessoa com deficiência nesse evento. Sua história de vida refletiu de alguma forma no convite feito.

Gabriel também contribui, como jovem e pessoa com deficiência, com a educação e cultura. Ainda em 2019, esteve em uma reunião, que foi realizada no gabinete da Secretária de Cultura, Úrsula Vidal. Na reunião, Gabriel pode falar sobre o protagonismo juvenil, inclusão social e a importância da participação do jovem na política. Além disso foi, também, foi discutido o acesso à cultura, tema abordado na redação do ENEM no mesmo ano. A imagem a seguir registra o momento da reunião. Na oportunidade estava presente sua genitora, regularmente presente nas

conquistas e participação de Gabriel.



Figura 27: Gabriel ao lado de sua mãe Cristiane Caetano e da Secretária de Cultura Ursula Vidal. Fonte: Arquivo Pessoal.



7 A Universidade



Em 2018, Gabriel encerrou o ensino médio e se preparou para o ingresso na Universidade. Em 2019 obteve aprovações em 3 universidades, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio.

As Universidade que obteve aprovação foram as Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Universidade Federal do Pará (UFPA) e na e na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Na UFPA e UFRJ aprovou no curso de direito e na Universidade UFJF, em medicina”, mas o tri-calouro optou por permanecer no estado do Pará, município Belém e cursar Direito na UFPA.

A notícia da aprovação de Gabriel Caetano foi notícia na Romanews, com a seguinte chamada: Jovem com deficiência visual foi aprovado em 3 (três) universidades públicas. O link com a notícia completa está aqui:



<https://www.romanews.com.br/cidade/jovem-com-deficiencia-visual-e-aprovado-em-tres-universidades-publicas/30404/>

A escuta do listão da UFPA você encontra aqui:



<https://drive.google.com/file/d/1jA1R6hpEkkynuPiS1YNIN-4GXcFAzpkB/view?usp=drivesdk>

O jovem Gabriel Henrique Garcia Caetano, 18 anos, sempre estudou em escola pública, mas nem as dificuldades enfrentadas com a ambliopia e constrição do campo visual, ou seja, a baixa visão, o impediu de passar em três universidades públicas.

Ele também participa de vários concursos de redação promovidos por instituições, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (Seduc). Mas, nos concursos em que prestou, o fato de nenhum ter um edital que abrangesse os deficientes (pessoas com deficiência) o incomodou.

(Jornal online Roma News, 2020)

Figura 28: Recorte da reportagem do jornal online Romanews, 2020.



8 Considerações finais



Ao conhecer a história de Gabriel Caetano espera-se que cada pessoa, seja com deficiência ou sem deficiência, possa refletir, inicialmente, acerca do seu “eu no mundo” e “o que eu faço para deixar esse mundo melhor e mais acessível no dia a dia.

A história de Gabriel Caetano, reproduzido nas linhas deste portfólio objetivou contribuir de alguma maneira com a construção de uma sociedade melhor e mais inclusiva, uma sociedade que possa refletir sobre o outro e sobre as atitudes que elevam a garantia dos direitos humanos, no intuito de deixar o mundo mais empático, mais acessível a todos e a todas.

A mudança de comportamento se efetiva na relação do eu com o outro. É na interação, é no movimento com o outro que se aprende novas possibilidades de encontrar o novo e o diferente. A participação da família e da escola são essenciais na relação e no crescimento de qualquer pessoa, independente de sua condição social, de gênero, econômica, de língua, condições físicas, intelectuais ou sensoriais. O estreitamento dessa relação na escola se reproduz como um alicerce a qualquer criança, adolescente ou jovem. A história de Gabriel demonstra bem essa relação de alicerce construído entre escola, família e o jovem. Essa receita dificilmente dá errado.

A concepção de uma sociedade inclusiva fundamenta-se no conceito em que as pessoas e as instituições devam reconhecer e valorizar a diversidade, respeitando as diferenças individuais. Para tanto, muitos jovens com deficiência, como neste caso, só precisam de oportunidades, reconhecimento, valorização de suas potencialidades e de instrumentos institucionais que garantam os direitos básicos de qualquer cidadão com deficiência na escola e na sociedade, que é acessibilidade e o uso das tecnologias assistiva para o acesso e participação de todos e todas.

A história de Gabriel Caetano e suas conquistas educacionais e sociais entre 2017 a 2020, que se intensificaram por meio de seus escritos em redações reconhecidas e premiadas, estão apenas começando.....Esse portfólio não se encerra aqui!

Autores



Gabriel Henrique Garcia Caetano
Academico do curso de Direito da UFPA.



Leide Cleia Silva Ferreira
Membro da Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura - ABRASCI. Mestre e Doutora em Educação e Especialista em Tecnologia na Educação. Graduada em Pedagogia, Licenciada Plena e Bacharel em História. Docente concursada na rede Municipal de Soure desde 1995. Concurada na rede estadual de educação desde 2009.



Michelle Souza Santos
Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Resido em Ituiutaba, região do triângulo Mineiro



Cristiane Garcia da Silva Caetano
Especialista em Estudos Aplicados à pessoa com Surdez, pela UFPA, Sou Especialista Interprete e Tradutora em Libras. Sou Graduada em Letras Português e Inglês. Sou Docente concursada na rede estadual de educação desde 2010.

Colaboradores



Arlete Marinho Gonçalves

Doutora em Educação. Mestre em Educação. Especialista em Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia clínica e institucional, educação especial e em Tradução e interpretação em Libras. Pedagoga. É professora da UFPA e coordena a Coordenadoria de Acessibilidade da UFPA.



Jordan de Souza França

Licenciado em Ciências Sociais UFPA, Pós-graduando no curso de especialização em educação especial inclusiva UFABC. Técnico: Revisor Braille da CoAcess/SAEST/UFPA.



Lângela dos Santos Carmo

Licenciada em ciências biológicas. Audiodescritora da CoAcess/SAEST/UFPA. Pós-graduanda em educação especial e inclusão escolar com ênfase em deficiência visual



Paulo João Dourado da Silva Junior

Assistente em Administração e técnico em Braille da CoAcess/SAEST/UFPA.

Apoio:

